

# Recursos Hídricos e Eco-turismo

## Conágua Alto Tocantins

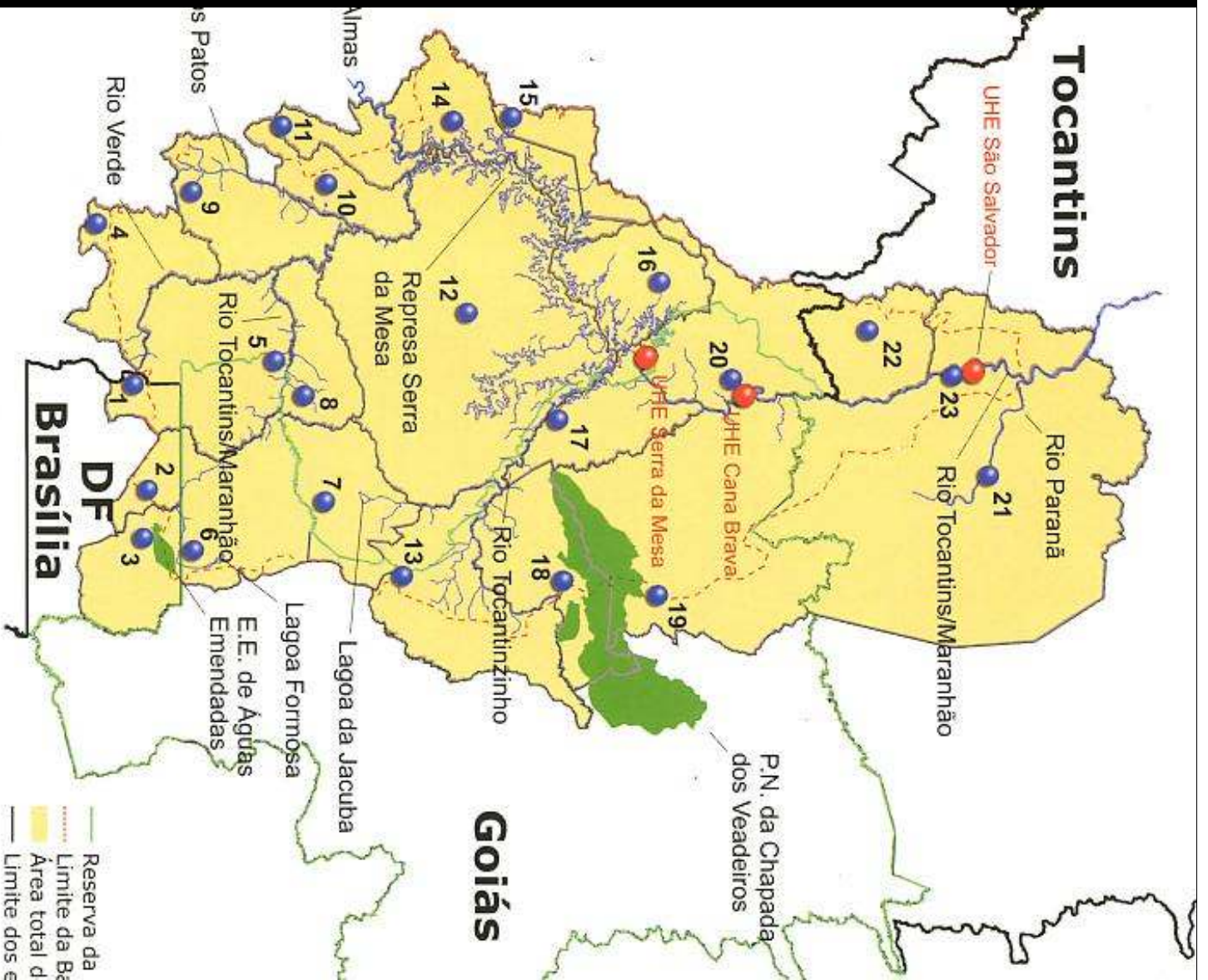
O que é  
Onde atua  
O que faz  
Como participar



Consórcio Intermunicipal de Usuários de Recursos Hídricos Para Gestão Ambiental da Bacia Hidrográfica do Alto Tocantins



# Recursos Hídricos e Eco-turismo



# Recursos Hídricos e Eco-turismo

1. Brasília-DF
2. Sobradinho-DF
3. Planaltina-DF
4. Cocalzinho de Goiás-GO
5. Padre Bernardo-GO
6. Planaltina-GO
7. Água Fria de Goiás-GO
8. Mimoso de Goiás-GO
9. Vila Propício-GO
10. Barro Alto-GO
11. Santa Rita do Novo Destino-GO
12. Niquelândia-GO
13. São João da Aliança-GO
14. Uruçu-GO
15. Campinorte-GO
16. Campinaçu-GO
17. Colinas do Sul-GO
18. Alto Paraíso-GO
19. Cavalcante-GO
20. Minaçu-GO
21. Paranã-TO
22. Palmeirópolis-TO
23. São Salvador do Tocantins-TO

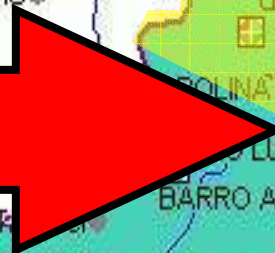


ESTA É A BACIA  
DE ADUÇÃO DO  
LAGO DA SERRA  
DA MESA



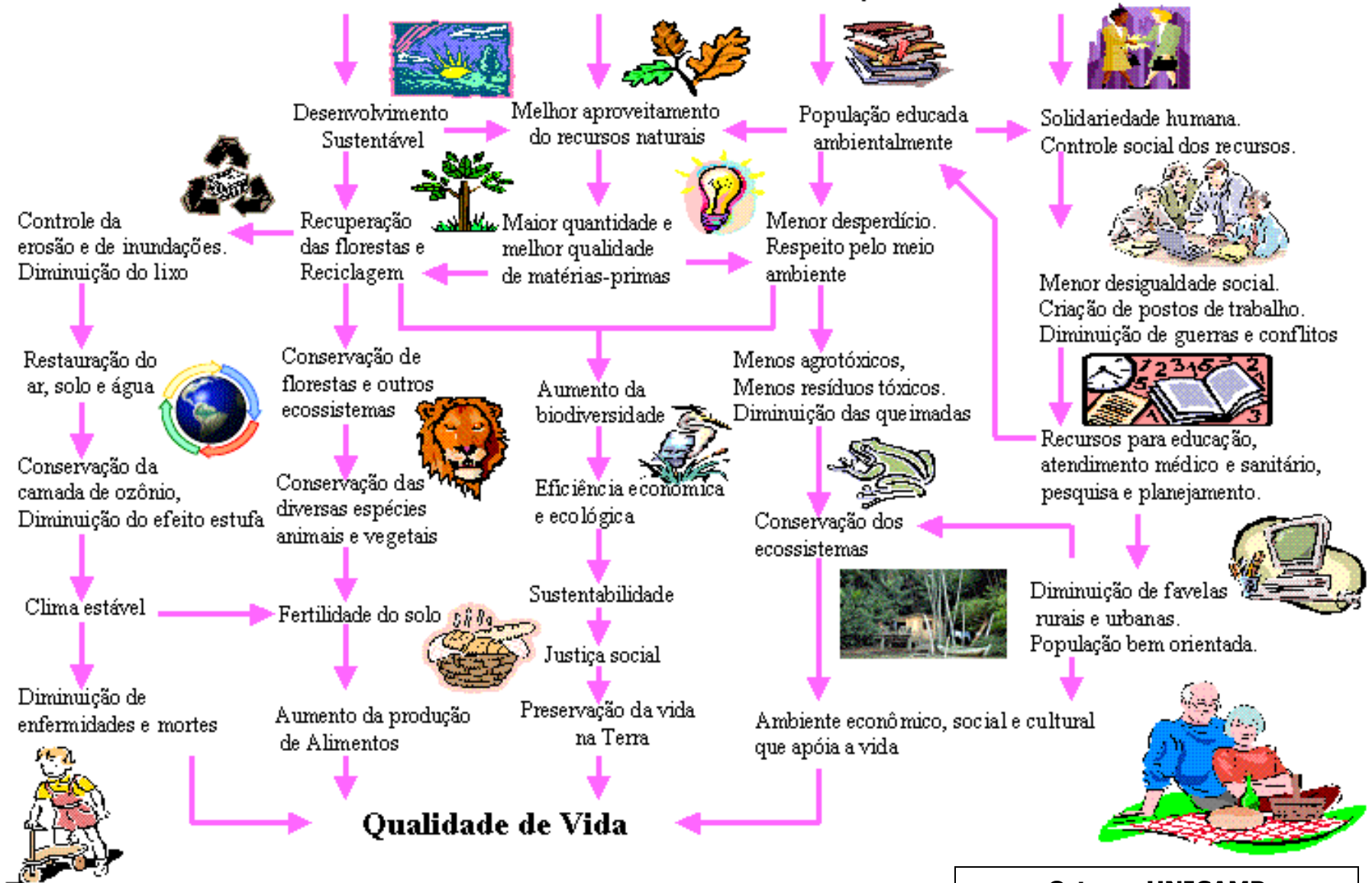
**AQUI ATUA O  
CONÁGUA**

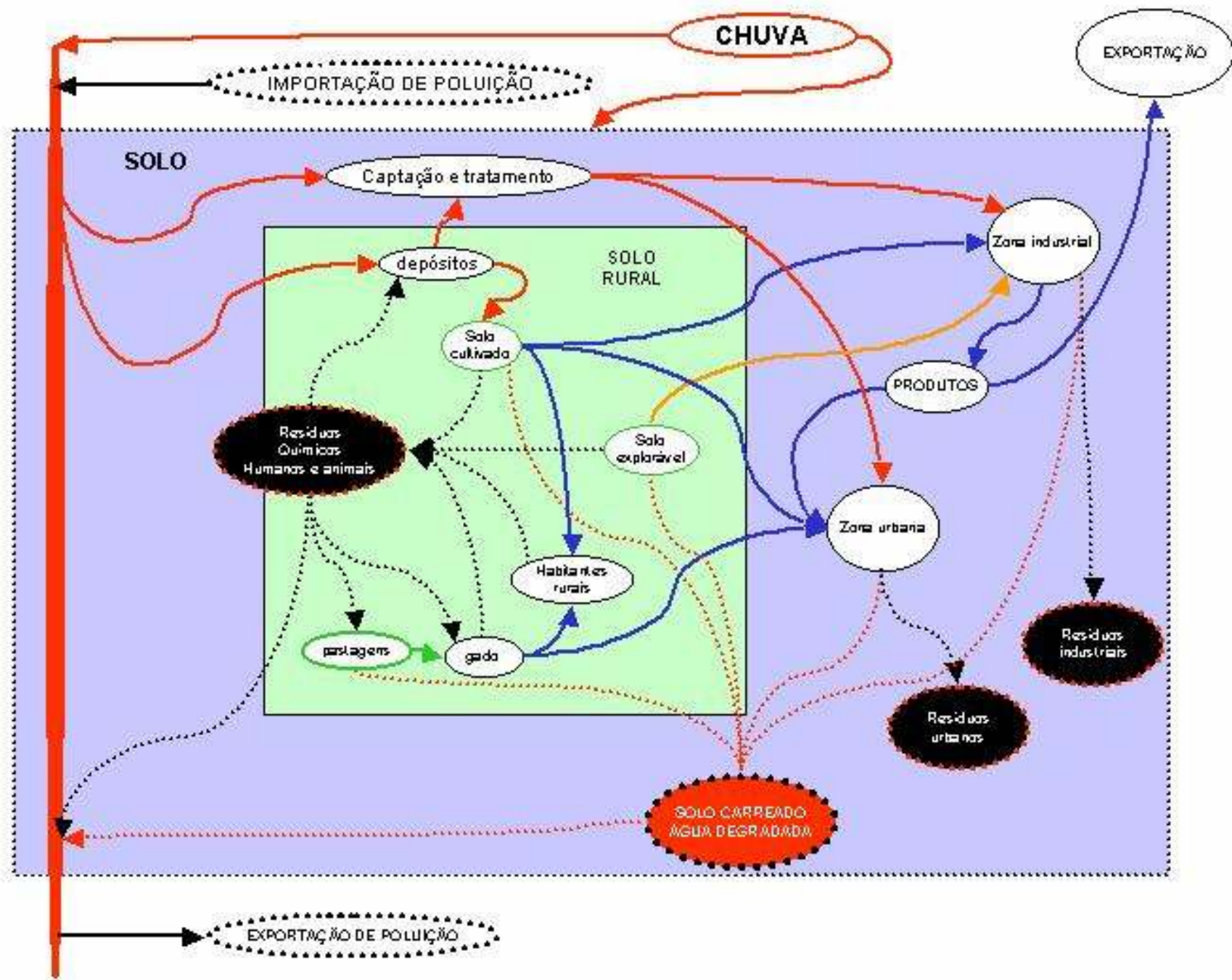
**RIO DAS ALMAS  
ENTRANDO AQUI**



**ESTÁ  
FALTANDO  
UM GESTOR  
PARA A  
BACIA DO  
RIO DAS  
ALMAS**

## Alternativas para o melhor aproveitamento do Meio Ambiente “Visão sistêmica, valores éticos e educação ambiental”



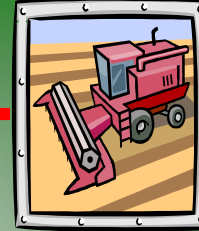


CHUVA

Poluição que entra no sistema

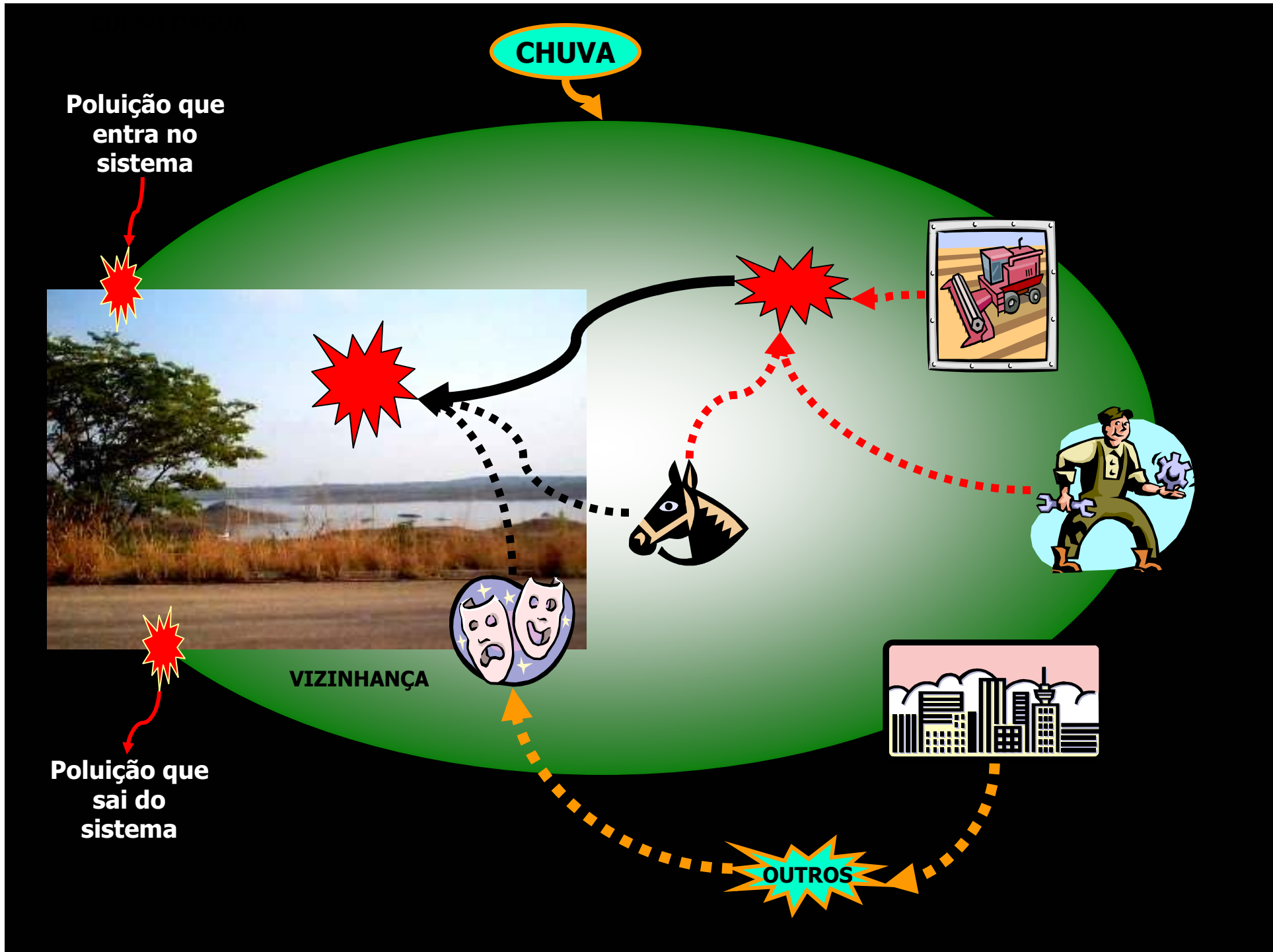


VIZINHANÇA



OUTROS

Poluição que sai do sistema





CÓRREGO ILVA

C. reginae Três 0104



# **A GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS NOS MANANCIAIS PERIURBANOS COMBINANDO AGRICULTURA E URBANIZAÇÃO ATRAVÉS DA MODELAGEM 'MULTI AGENTE' - PROJETO AGUAPURA**

## **Resumo**

Os mananciais periurbanos brasileiros estão enfrentando um processo rápido de urbanização que prejudica a qualidade e a quantidade de água para a demanda urbana. Neste contexto, o gerenciamento dos mananciais para proteção dos recursos hídricos acaba sendo mais um problema de gestão de uso do solo urbano e rural do que da gestão de recursos hídricos. O projeto AGUAPURA visa adaptar e testar uma metodologia combinando modelagem 'multi-agente' e 'jogo de papéis' para favorecer a integração da gestão de solos e de recursos hídricos, levando em conta todos os usuários, especialmente os que tiveram pequena atenção até agora, como os usuários rurais e agrícolas dos mananciais periurbanos. O projeto visa produzir (i) uma ferramenta conceitual que permitirá analisar o papel do setor rural na gestão dos mananciais de regiões metropolitanas; (ii) uma metodologia adequada para discutir orientação de políticas públicas de gestão integrada de bacias peri-urbanas, com uma melhor integração do uso agrícola e rural aos recursos de solo e águas.

**GESTÃO AMBIENTAL**

**GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS**

**GESTÃO MULTI-SETORIAL**

**MANEJO DE BACIAS**

**GESTÃO  
SETORIAL**



NACIONES UNIDAS



## **Gestión del agua a nivel de cuencas: teoría y práctica**

**Axel Dourojeanni - Andrei Jouravlev - Guillermo Chávez**

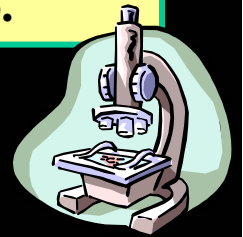
**La gestión del agua implica la necesidad de tomar decisiones con fuerte contenido económico, social y ambiental. Como las decisiones de gestión del agua afectan los costos y beneficios de grupos de interés, éstos tienen un incentivo para utilizar los recursos y acceso político de que disponen para tratar de influir, directa o indirectamente, sobre las autoridades de aguas. Por ello se recomienda que las autoridades de aguas tengan la independencia efectiva en términos de su capacidad operativa –como presupuestos independientes y sus titulares un período de estabilidad mínima, como es el caso de provincia de Mendoza, Argentina y la Agencia Nacional de Aguas (*Agência Nacional de Águas –ANA*) a nivel federal en Brasil– a fines de facilitar el desempeño de sus tareas y el cumplimiento de sus funciones (véase el Recuadro 11 y el Recuadro 12).**

# AÇÃO COERENTE

ESTA É A BACIA  
DE ADUÇÃO DO  
LAGO DA SERRA  
DA MESA



O espaço aponta para a  
necessidade de criação de  
uma entidade **HOLDING**  
que articule todos os  
níveis de ação.



**TODA A AFLUÊNCIA  
PARA O LAGO TEM  
POTENCIAL  
POLUIDOR E  
MERECE  
CUIDADOS.**





Declaração de  
Ecoturismo de  
Quebec

Documento  
revisto e  
aprovado pelo  
Programa de  
Meio Ambiente  
das Nações  
Unidas e pela  
Organização  
Mundial do  
Turismo -  
10/06/2002

Documento  
traduzido pelo  
Programa de  
Turismo e Meio  
Ambiente do  
WWF-Brasil

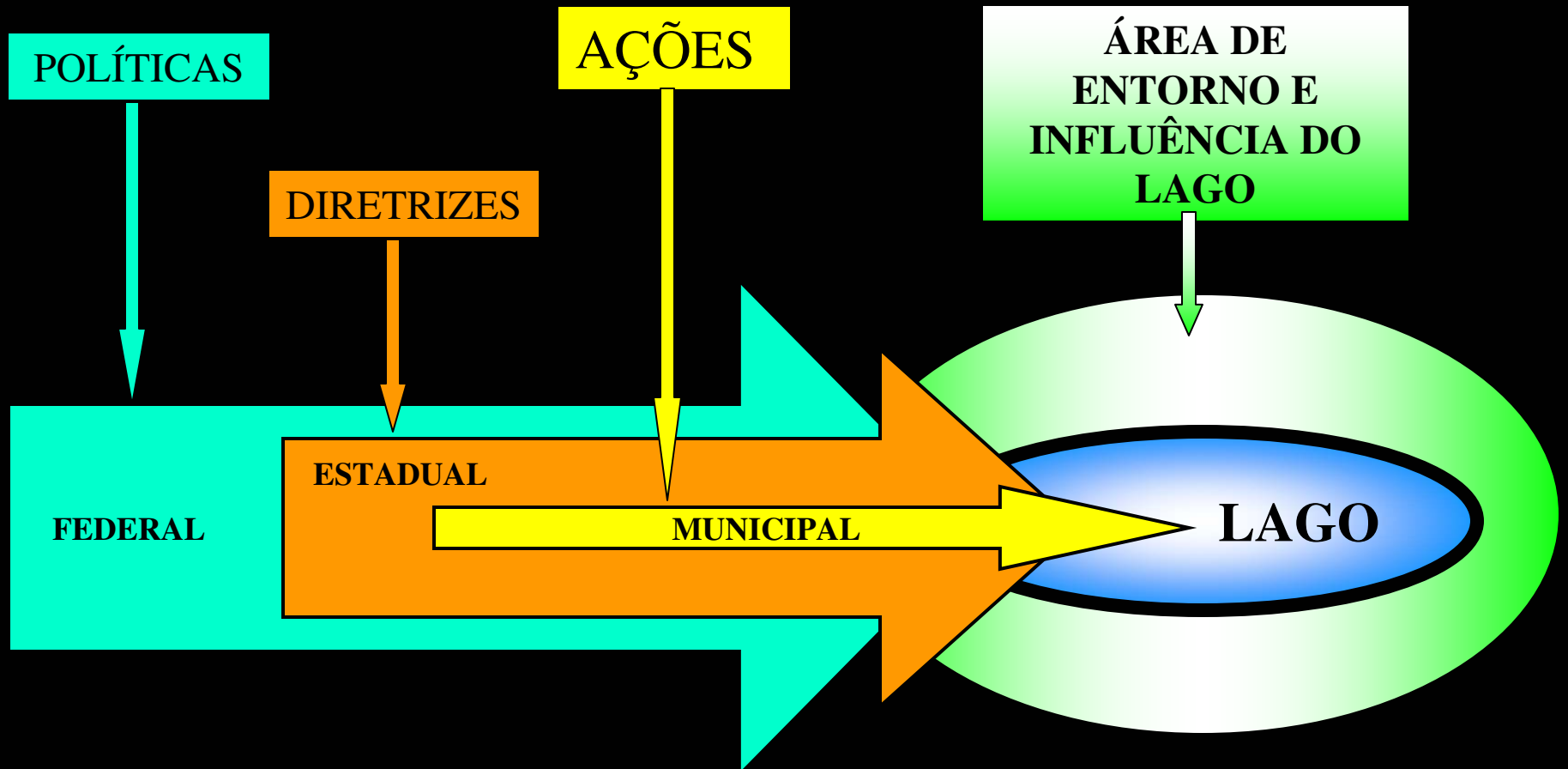
## **A. Aos governos nacionais, regionais e locais**

**1. formular políticas e estratégias de desenvolvimento nacional, regional e local que sejam compatíveis com os objetivos do desenvolvimento sustentável. É importante que isto seja conduzido por meio de um amplo processo de consulta àqueles que se envolverão ou que serão afetados pelas atividades de ecoturismo. Se possível, deve-se e ampliar os princípios do ecoturismo às demais atividades do setor de turismo;**

**2. em conjunto com as comunidades locais, setor privado, ONGs e todas as partes interessadas, garantir a proteção da natureza, das culturas locais e especialmente do conhecimento tradicional, dos recursos genéticos, direito à terra e à água;**

**3. garantir o envolvimento e a participação apropriada de cada instituição pública em nível local, regional e nacional, incluindo o estabelecimento de grupos de trabalho inter-ministeriais, quando necessário. Além disso, são necessários orçamentos adequados e legislações apropriadas que permitam a implementação dos objetivos e metas estabelecidos pelas partes interessadas;**

# LEGISLAÇÃO COERENTE



COMPETÊNCIAS E DELEGAÇÕES



**Declaração de  
Ecoturismo de  
Quebec**

**Documento  
revisto e  
aprovado pelo  
Programa de  
Meio Ambiente  
das Nações  
Unidas e pela  
Organização  
Mundial do  
Turismo -  
10/06/2002**

**Documento  
traduzido pelo  
Programa de  
Turismo e Meio  
Ambiente do  
WWF-Brasil**

## **C. Às organizações não-governamentais, associações de base comunitária e instituições de ensino e pesquisa**

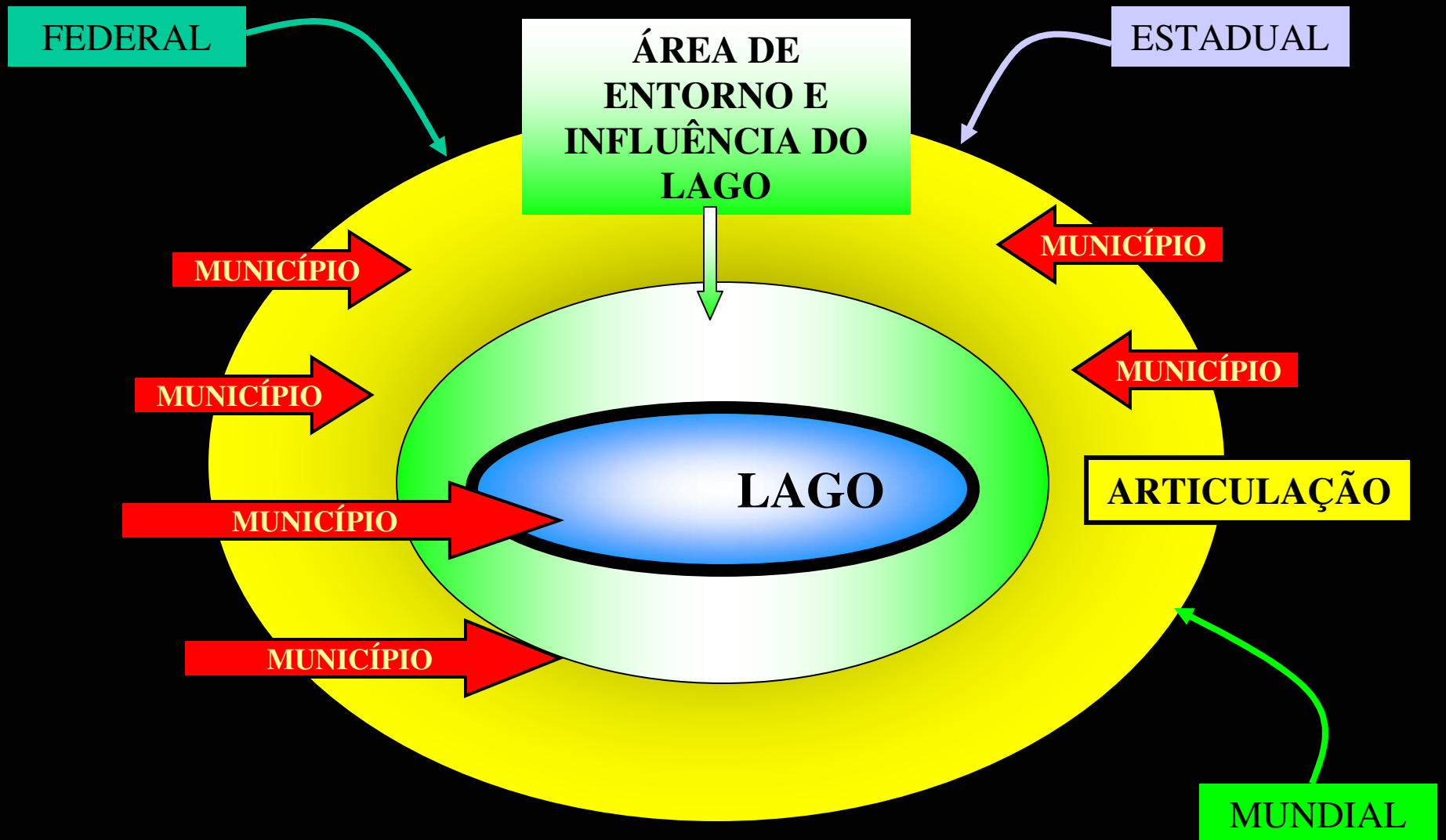
**34. fornecer apoio técnico, financeiro, educacional, capacitação e demais suportes aos destinos de ecoturismo, às suas organizações comunitárias, pequenos negócios e autoridades locais de forma a garantir a aplicação de políticas apropriadas, o desenvolvimento de planos de gestão e os mecanismos de monitoramento compatíveis com a sustentabilidade;**

**35. monitorar e conduzir estudos do impacto das atividades de ecoturismo nos ecossistemas, na biodiversidade e nas culturas indígenas locais;**

**36. cooperar com as organizações públicas e privadas garantindo que os dados e informações gerados com os estudos sejam utilizados na tomada de decisões durante o processo de desenvolvimento e gestão do ecoturismo;**

**37. cooperar com as instituições de pesquisa de forma a se encontrar as soluções mais práticas e adequadas para as questões relacionadas ao desenvolvimento do ecoturismo.**

# ORGANIZAÇÃO COERENTE

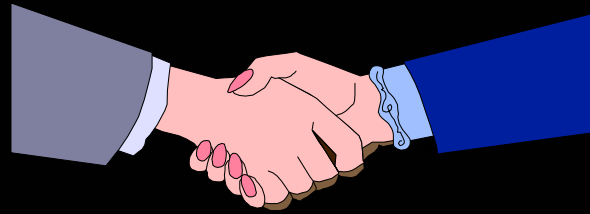


Participación y  
municipio - Estudio  
social

Autor :

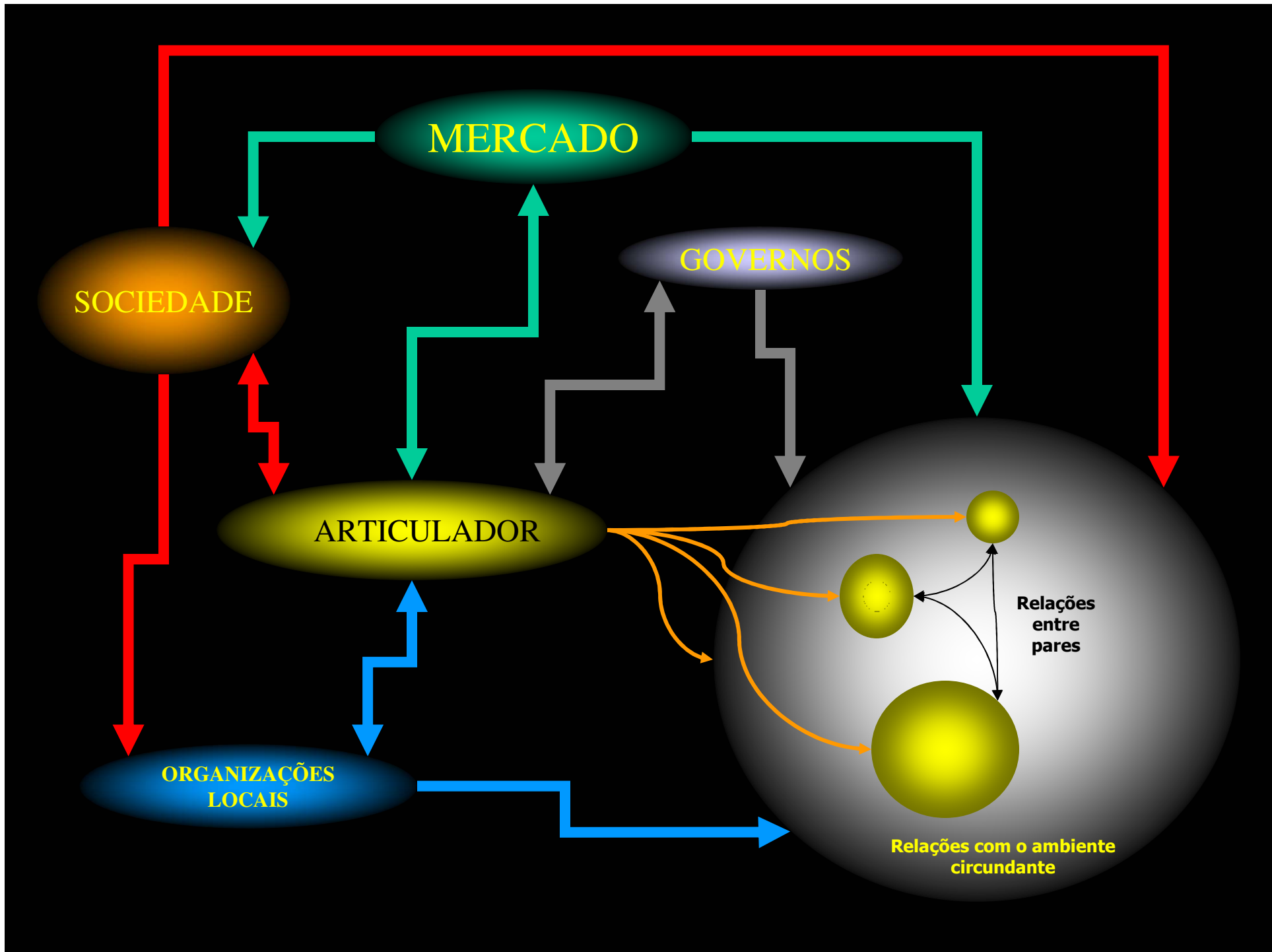
Claudio Andrés  
Briceno Olivera

[cbriceno@temuko.cl](mailto:cbriceno@temuko.cl)



## II.4.- La participación es Poder.

Como último elemento necesario para la configuración de un concepto de participación hay que señalar la directa relación que debe existir entre la participación y el acceso a espacios de poder, es decir, " ... cada uno debe estar en condiciones de poder no solamente manifestar sus intereses, sino de poder influir en la conformación y manejo del bien común ". Por lo tanto, participar, podríamos decir que es **tomar parte** en algo y **ser parte** de ese algo. Para ello se requiere tener capacidad para actuar y ser tomado en cuenta en forma, tanto cualitativa como cuantitativamente.

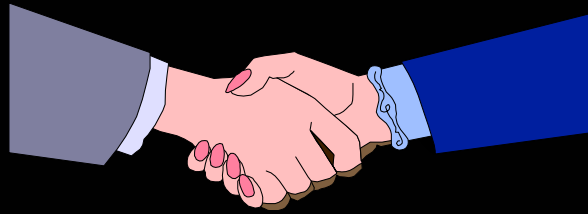


**Participación y  
municipio - Estudio  
social**

Autor :

**Claudio Andrés  
Briceno Olivera**

[cbriceno@temuko.cl](mailto:cbriceno@temuko.cl)



## **a) Tomar Parte.**

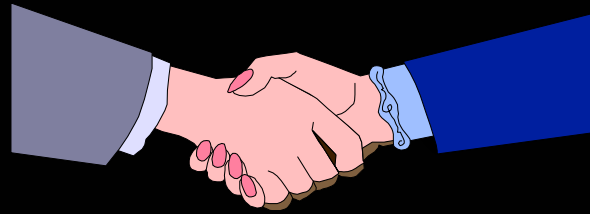
Es simplemente el estar presente en la configuración del proyecto de vida que se quiere para todos, cuando uno está dentro de una conversación y no interviene en ella, no da a entender su opinión y no se hace escuchar, el concepto que se genera de esa conversación no cuenta con la representación de la persona que se excluyó. A nivel de los movimientos sociales es lo mismo, el no tomar parte, significa simplemente quedar fuera de la configuración del concepto de "bien común", y por lo tanto los hechos generados serán sólo representaciones de quienes dieron su opinión pero no necesariamente significan el sentir de toda la población.

**Participación y  
municipio - Estudio  
social**

Autor :

**Claudio Andrés  
Briceno Olivera**

[cbriceno@temuko.cl](mailto:cbriceno@temuko.cl)



## **b) Ser parte.**

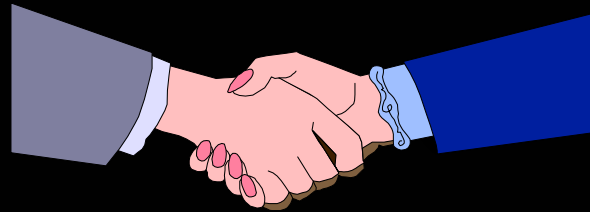
Es la otra cara de la misma moneda, primero debemos tomar parte en los hechos y segundo debemos constituirnos en protagonistas de ellos. La idea es participar para ser considerados dentro de un todo. Por ejemplo, dentro de una política municipal en relación a las organizaciones comunitarias, es necesario la presencia de los movimientos sociales en la configuración de los objetivos. No basta simplemente con participar ( asistir debería ser el concepto adecuado) en las actividades masivas que el municipio organiza, es necesario la construcción participativa y el protagonismo de los involucrados para que la idea de bien común que el municipio tiene en dicho tema sea atingente a una realidad que sólo sus verdaderos protagonistas conocen.

**Participación y  
municipio - Estudio  
social**

Autor :

**Claudio Andrés  
Briceño Olivera**

[cbriceno@temuko.cl](mailto:cbriceno@temuko.cl)



## **III.2.- Participación y Municipio.**

La principal interrogante en este contexto es ¿le interesa al ciudadano participar? o mejor dicho ¿ le interesa participar en relación con la administración local?. Estas preguntas van a tener distintas respuestas como contextos donde queramos aplicarlas. Ningún ámbito local es igual a otro, por lo tanto de acuerdo a las respuestas que obtengamos y a los matices que presenten, tenemos que plantearnos los mecanismos para que se cumplan los objetivos de la participación , es decir que sea **total, permanente y progresiva**. La dialéctica de participación ciudadana y Administración local debemos entenderla en un contexto de democracia. En este contexto de democracia entran en juego tres componentes que deben ser capaces de negociar y trabajar sus intereses en la construcción de un concepto de bien común:

# Projeto Amigo do Lago da SERRA DA MESA

